
O ENSINO ÉTICO PARA A FORMAÇÃO HUMANA EM KANT

PATRÍCIA SILVEIRA PENHA*

Resumo

Immanuel Kant (1724-1804) apresentou uma filosofia baseada em princípios morais que contribuíam para a formação humana, isto é, para o agir moral em sociedade. O objetivo deste artigo é tratar do exercício da ética a partir da *Introdução* da obra *Sobre a Pedagogia* (1803) e na parte II da *Doutrina do Método Ético- Primeira seção* intitulada *a didática ética da Metafísica dos Costumes* (1797) de Kant. Este artigo tem o intuito de demonstrar que quando o indivíduo passa pelo exercício de uma educação ética, ele se prepara para um agir racional e autônomo aproximando-se de sua humanidade.

Palavras-chave

Kant, Educação, Ética, Formação Humana.

THE ETHICAL TEACHING FOR THE HUMAN FORMATION IN
KANT

Abstract

Immanuel Kant (1724-1804) presented a philosophy based on moral principles that contributed to the human, that is, to act in moral

* Mestranda em Filosofia – UECE; Linha de pesquisa: Ética e Filosofia Social e Política; E-mail: patricia.silveira91@gmail.com.

society. The purpose of this article is to address the practice of ethics in the work of Introduction About Education (1803) and in Part II of the Doctrine of ethically Method First section entitled didactic ethics of Metaphysics of Morals (1797) Kant . This article aims to demonstrate that when the individual goes through the exercise of an ethical education, he prepares for a rational and autonomous action approaching his humanity.

Keywords

Kant, Education, Ethic, Human Formation.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a educação apareceu para nós como um problema social e moral. No entanto, ela apresentou algumas dificuldades de se efetivar na vida dos indivíduos. Por conseguinte, o papel da educação como uma proposta ética não pode ser visto de forma menosprezada. Esta pesquisa foi realizada com o intuito de demonstrar a relevância da valorização da educação que é proposta por Immanuel Kant (1724-1804) como indispensável para que o indivíduo torne-se livre e moral.

Primeiramente, foi feito um estudo sobre a *Introdução* da obra *Sobre a Pedagogia* publicada em 1803 que trata sobre questões relevantes para o processo formativo dos indivíduos. Esta obra (dividida em três partes: *Introdução*, *Sobre a Educação Física*, e por último, *Sobre a Educação Prática*) é o resultado da edição, autorizada, que o seu aluno Friedrich Theodor Rink efetuou sobre as notas enviadas por Kant para publicação, correspondendo a algumas anotações das aulas sobre pedagogia ocorridas nos semestres de Inverno de 1776-7, de Verão de 1780 e de Inverno de 1786-7.

Logo no início da obra *Sobre a Pedagogia*, Kant explicitou que

o homem (ser dotado de razão) é o único que necessita de educação, diferentemente do animal que é guiado por instintos naturais. Para entendermos como funciona o processo educacional foi necessário apontar a diferença entre os *cuidados* que correspondem à *instrução*, ou seja, a educação que só é possível quando se trata de seres racionais e a *nutrição* que é a única a qual os animais precisam. No processo educacional foi relevante destacar o papel da *disciplina* e da *instrução*. O indivíduo disciplinado é aquele que respeita as leis sem o objetivo de alcançar um bem individual. O indivíduo instruído é aquele que age de forma consciente, sem prejudicar a si e aos outros. Sendo assim, a *disciplina* e a *instrução* se complementam a partir do momento em que ambas são necessárias ao processo formativo, cuja finalidade é resgatar a humanidade dos seres racionais.

Ainda na *Introdução* da *Sobre a Pedagogia*, Kant ressaltou que o processo educacional ocorre da seguinte forma: por meio da Educação Física, e, por conseguinte, da Educação Prática que trata da moralização e da formação de um indivíduo voltado para a cultura. A educação física é responsável pelos cuidados com o corpo e com a formação do indivíduo disciplinado. A educação física foi considerada por Kant como a primeira educação na infância que deve ser puramente negativa, pois é neste período que a criança deve melhorar a sua forma de agir. Para que isso ocorra, é necessário que as crianças suportem algumas privações para uma boa convivência em sociedade. Kant ressaltou que na infância as crianças devem ser livres, mas não se trata aqui de uma liberdade na qual o indivíduo faz o que quiser (livre-arbítrio), mas sim, de uma liberdade voltada para a *disciplina* na qual o indivíduo desenvolve a sua humanidade agindo corretamente, e, por conseguinte, guiado pela lei moral.

[...] precisamos entender que o livre-arbítrio pelo qual o homem opta, por não respeitar a lei moral, continua sendo – se bem que verdadeiramente arbítrio, ou seja, o poder de escolha – um arbítrio que não é verdadeiramente livre, uma vez que a liberdade autêntica consiste tão-somente em agir corretamente, observando a lei moral¹.

¹Vicenti, L. *Educação e Liberdade: Kant e Fichte*, p.21.

Por último, estudamos a *Metafísica dos Costumes* publicada por Kant em 1797 (*II – Doutrina do Método Ética* na *Primeira seção* intitulada *a didática ética*) para apresentar como se dá o ensino da ética afirmando que esta é adquirida por meio de conhecimentos que independem da experiência. A ética em Kant ou doutrina da virtude é direcionada à liberdade humana e seu ensino deve ser sistemático a fim de estimular os alunos ao cultivo do próprio entendimento.

1 INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA KANTIANA

Na obra *Sobre a Pedagogia*, Kant discorreu sobre a relevância do papel da educação para a formação humana. Segundo Kant (2006, p.11): “O homem é a única criatura que precisa ser educada”, isto significa que só é possível uma educação quando nos referimos à espécie humana, pois o ser humano é o único ser dotado de razão. Já o animal, diferente dos humanos, são seres que agem apenas conforme aos instintos naturais. É relevante destacar aqui a diferença entre os *cuidados* e a *nutrição*, pois de acordo com Kant (Ibid., grifos do autor): “os animais, portanto, não precisam ser cuidados, no máximo precisam ser alimentados, aquecidos, guiados e protegidos de algum modo. A maior parte dos animais requer nutrição, mas não requer *cuidados*.”

Os *cuidados* correspondem às precauções que os pais devem ter com seus filhos impedindo-os de fazer o uso prejudicial de suas forças, sendo também um fator importante para impedir que o ser humano permaneça no seu estado de *selvageria* (que consiste na rejeição de leis). A *nutrição* diz respeito à alimentação e à proteção das quais os animais precisam. No processo de formação, os seres humanos devem passar pela *disciplina* e a *instrução*. A *disciplina* é a parte negativa da educação, pois ela trata a selvageria humana, submetendo os indivíduos ao exercício das leis.

A disciplina é a coerção que reprime, para destruí-la, a tendência a nos afastarmos de certas regras [...] As disposições naturais precisam de uma disciplina, e é por isso que o objetivo da educação é transformar a anima-

lidade em humanidade².

Assim como a *disciplina*, a *instrução* trata de orientar os indivíduos levando em consideração uma educação ética voltada para a formação humana. É relevante ressaltar que Kant distingue *instrução* de *treinamento*. A *instrução* corresponde à formação que os homens recebem de outros homens, ou seja, de tutores. Conforme Kant, só é possível instruir seres racionais. Diferentemente, o treinamento consiste na repetição.

É pela educação que os indivíduos se humanizam e para isso, é necessário que eles se afastem do estado de selvageria no qual o indivíduo rejeita qualquer norma estabelecida pelo Estado. Sendo disciplinado, o sujeito aprende a seguir as leis não apenas por dever, mas pela boa vontade, isto é, pelo bem. A disciplina que é relevante para o processo educacional do indivíduo é capaz de transformar a animalidade em humanidade, pois ela é responsável por moldar as inclinações humanas. Segundo Kant (2006, p.12):

A disciplina transforma a animalidade em humanidade. Um animal é por seu próprio instinto tudo aquilo que pode ser; uma razão exterior a ele tomou por ele antecipadamente todos os cuidados necessários. Mas o homem tem necessidade de sua própria razão.

Já a *instrução* é a parte positiva da educação que é encarregada de instruir os seres humanos tornando-os prudentes. “É preciso cuidar da *disciplina* e da *instrução* para que, se descuidadas, não permitam aos homens continuarem no estado de brutalidade e selvageria³.” Então, compreendemos que a falta de *disciplina* e de *instrução* prejudicaria as gerações futuras. Segundo Kant (2006, p. 15):

O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz. Note-se que ele só pode receber tal educação de outros homens os quais a receberam igualmente de outros. Portanto, a falta de disciplina e de instrução em certos homens os torna mestres muito ruins de seus educandos.

2Vaysse, J. *Vocabulário de Immanuel Kant*. p. 24.

3 Júnior, A. S. C. *Educação, Moral e Esclarecimento (AUFKLARÜNG)*, p.2.

A educação é capaz de formar indivíduos livres. Sendo assim, é preciso acostumar desde cedo à criança a ter disciplina, para que mais tarde, seja um ser humano autônomo (responsável pelas suas ações). É pela educação que os indivíduos desenvolvem suas qualidades, pois somente ela é capaz de melhorar o agir humano. De acordo com Kant (2006, p. 16):

Quem não tem cultura de nenhuma espécie é um bruto; quem não tem disciplina ou educação é um selvagem. A falta de disciplina é um mal pior que a falta de cultura, pois esta pode ser remediada mais tarde, ao passo de que não se pode abolir o estado selvagem e corrigir um defeito de disciplina. [...] o grande segredo da perfeição da educação humana se esconde no próprio problema da educação.

Kant ressaltou que a falta de *disciplina* é mais grave que a falta de cultura, pois, uma vez que a *disciplina* não foi alcançada, se torna impossível fazer com que os seres humanos sejam disciplinados. Diferentemente, a cultura pode ser remediada mais tarde. O melhor desenvolvimento da natureza humana depende da educação, pois esta seria capaz de tornar os indivíduos seres dignos, ou seja, que agem de acordo com a razão.

A educação deve fazer com que os seres humanos desenvolvam suas disposições naturais visando o bem. Segundo Kant (2006, p. 19), o “[...] homem deve, antes de tudo, desenvolver as suas disposições para o bem”, isto é, ele deve tornar-se melhor e educar-se para ser um sujeito moral. Na perspectiva de Kant, a educação presente em sua época não era capaz de atingir a finalidade da existência da humanidade, pois consistia no “decorar” e “memorizar.” Por conseguinte, educar-se é o dever dos indivíduos e os conhecimentos dependem da educação.

Kant aponta duas difíceis descobertas humanas: a arte de governar e a arte de educar. Dessa forma, o filósofo alemão demonstrou que o processo de educar é uma arte que requer cuidados, já que precisa ser aperfeiçoada por várias gerações. Ao criticar a educação de sua época como sendo corrupta, Kant afirmou que deveríamos educar não segundo a um estado atual, mas sim, sempre em busca de um estado melhor de sociedade tendo como pressuposto a ideia de humanização e destinação dos indivíduos. Segundo Kant (2006, p. 22):

Um princípio de pedagogia, o qual mormente os homens que propõem planos para a arte de educar deveriam ter ante os olhos, é: não se deve educar as crianças segundo o presente estado da espécie humana, mas segundo um estado melhor, possível no futuro, isto é, segundo a idéia (*sic*) de humanidade e da sua inteira destinação.

Kant parte da proposta de que o projeto educativo deve ser realizado de forma *cosmopolita*, isto é, universalmente válido para todos os seres racionais. Segundo Kant (2006, p. 23), “Uma boa educação é justamente a fonte de todo bem neste mundo.” Com isso, de acordo com Kant é através da educação que a humanidade alcançaria o bem e a causa do mal seria em não submeter os instintos dos homens às normas. No processo educacional os seres humanos devem ser disciplinados para impedir que a animalidade prejudique seu caráter.

Sua teoria educacional, no entanto, tem diante de si um sujeito, no caso a criança, que age orientada predominantemente por seus caprichos e suas inclinações e, nesta condição, deve ser educada para que, progressivamente, possa agir racionalmente, isto é, possa pensar por conta própria⁴.

Com uma boa educação, o cidadão torna-se culto, pois a cultura está relacionada à *instrução* e aos demais conhecimentos responsáveis pela formação humana. No processo pedagógico de Kant entendemos que partindo da educação o cidadão se torna *prudente*, ou seja, ela é responsável por cuidar da moralização. Em seguida, Kant (2006, p. 25-26, grifos do autor) estabeleceu algumas normas para que os indivíduos alcancem a moralidade a partir do processo educacional:

Na educação, o homem deve, portanto: 1. Ser *disciplinado*. Disciplinar quer dizer: procurar impedir que a animalidade prejudique o caráter humano, tanto no indivíduo como na sociedade. Portanto, a disciplina consiste em domar a selvageria. 2. Tornar-se *culto*. A cultura abrange a instrução e vários conhecimentos. A cultura é a criação da habilidade e esta é a posse de uma capacidade condizente com todos os fins que almejamos. [...] 3. A educação deve também cuidar para que o homem se torne *prudente*, que ele permaneça em seu lugar na sociedade e que seja querido e

⁴Dalbosco, C. A. *Moralidade e Educação em Immanuel Kant*. p. 170.

tenha influência. 4. Deve, por fim, cuidar da moralização.

Kant foi contra a educação e a *instrução* puramente mecânicas, pois conforme o filósofo alemão destacou, devemos nos apoiar em princípios e não somente no mecanicismo e no raciocínio puro. Por conseguinte, considera-se negativa a *disciplina* na medida em que ela impede os defeitos (instintos do homem), já a *instrução* é positiva, pois direciona o sujeito para à cultura. Por isso, de acordo com Kant (2006, p.29-30, grifos do autor):

A educação abrange os *cuidados* e a *formação*. Esta é: 1. *negativa*, ou seja, disciplina, a qual impede os defeitos; 2. *positiva*, isto é, instrução e direcionamento e, sob esse aspecto, pertence à cultura. O *direcionamento* é a condução na prática daquilo que foi ensinado.

Kant destacou dois tipos de educação: a *educação privada* (que é dada pelos próprios pais ou por pessoas responsáveis, caso os pais não tenham tempo) e a *educação pública* (é a que segundo Kant, seria a mais vantajosa, pois reúne ao mesmo tempo a *instrução* e a formação moral voltada para o caráter do cidadão) na qual o principal objetivo das instituições públicas consiste em aperfeiçoar a educação doméstica. Segundo Kant (2006, p. 31): “A educação privada é dada pelos próprios pais ou, caso não tenham tempo, capacidade ou não o queiram, por outras pessoas que os ajudam nessa tarefa, mediante uma recompensa.”

Adiante, Kant expõe que para que o ser humano seja livre primeiramente ele precisa passar pelo constrangimento das leis e normas, isto é, ele precisa entender que é necessário tolerar as privações, pois só assim seria possível alcançarmos a liberdade. Kant demonstrou que o indivíduo quando não sabe usar sua liberdade, acaba prendendo-se aos instintos naturais perdendo a sua racionalidade.

[...] a superação de nossa condição de menoridade depende das resistências postas pelo outro e sobretudo quando se pensa no processo formativo educacional humano, pelo modo como o educador trata da própria meno-

ridade e da de seu educando⁵.

Com isso, o indivíduo acha que é livre, mas na realidade ele está sendo guiado pelos seus desejos e paixões. A criança deve aprender a ser livre e aceitar que o constrangimento vai auxiliá-la a fim de torná-la independente, isto é, um indivíduo autônomo que primeiramente pensa para depois agir de maneira racional. Kant destacou que desde cedo a criança tem que resistir aos obstáculos e dificuldades que são impostos pela sociedade coercitiva na qual ela está inserida. Na filosofia de Kant, a liberdade humana é algo que se conquista e isso requer esforço e determinação. Por isso, o filósofo alemão enfatizou que a criança precisa tolerar as suas privações para adquirir o que é necessário para tornar-se livre e só assim ela saberá utilizar corretamente sua liberdade.

O conceito de liberdade, em Kant, não é entendido como um querer arbitrário, isto é, um querer sensível. Contrariamente, sua doutrina moral está fundada sobre a liberdade [...] Esta liberdade é encontrada na razão prática, ou seja, na vontade⁶.

Adiante, Kant evidenciou algumas regras fundamentais para que a criança alcance sua liberdade: na primeira regra Kant explicitou que devemos dar liberdade à criança desde o início de sua infância, porém, não podemos deixar que ela prejudique a si mesma e aos outros. A criança deve compreender que não pode manifestar-se de forma incorreta, isto é, sem deixar que o educador finalize o seu trabalho. Ainda sobre a primeira regra, a criança não pode fazer o uso incorreto de sua liberdade, prejudicando aos demais.

Conforme a segunda regra, o educador deve mostrar para a criança que é necessário que ela aprenda o que lhe é ensinado. Sendo assim, ele deve ressaltar que a criança pode alcançar seus objetivos. Logo, podemos observar a questão da reciprocidade no qual o indivíduo deve deixar que os propósitos dos outros sejam realizados. Na terceira regra, a criança tem que entender que o constrangimento faz com que ela use corretamente a sua liberdade, ou seja, para que um

⁵Dalbosco, C. A. *Kant & a Educação*. p. 97.

⁶ Leite, F. T. *10 Lições sobre Kant*. p.77.

dia seja livre e possa responder por suas ações. Por conseguinte, vimos que Kant explicou a importância da criança seguir regras para não se prender aos seus instintos, para, finalmente tornar-se um cidadão moral.

a educação kantiana está direcionada a dois papéis relevantes para a formação humana: o educar-se para si e o educar-se para o outro. O primeiro consiste na formação do homem como indivíduo moral. O segundo corresponde ao educar-se para o outro, ou seja, neste aspecto, a educação tem como foco o educar para a convivência em cidadania⁷.

No decorrer da obra, Kant dividiu a *pedagogia* (ou doutrina da educação) da seguinte forma: a educação *física* (que consiste nos cuidados com o corpo) e a educação *prática* ou moral (direcionada a liberdade e a cultura do educando, preocupando-se com a formação do caráter do cidadão). Segundo Kant (2006, p. 34-35, grifos do autor):

A educação *física* é aquela que o homem tem em comum com os animais, ou seja, os cuidados com a vida corporal. A educação *prática* ou *moral* (chama-se prático tudo o que se refere à liberdade) é aquela que diz respeito à construção (cultura) do homem, para que possa viver como um ser livre. Esta última é a educação que tem em vista a personalidade, educação de um ser livre, o qual pode bastar-se a si mesmo, constituir-se membro da sociedade e ter por si mesmo um valor intrínseco.

Em seguida, Kant definiu que a educação se dá por meio de três tipos de formação: a primeira é a cultura *escolástica* (que corresponde à habilidade e à didática, sendo que, através dela o indivíduo alcança todos os seus fins); a segunda é formação *pragmática* (referindo-se à prudência e preparando o indivíduo para a cidadania); e, por último, a cultura *moral* (que trata da moralidade, isto é, dos valores correspondentes à espécie humana).

2 O MÉTODO DO ENSINO ÉTICO

Na Metafísica dos Costumes (II – Doutrina do Método Ética

⁷Medeiros, J. T. *Educação para a autonomia em Kant*. p. 6.

na *Primeira seção* intitulada *a didática ética*), Kant discorreu sobre o método de ensino da didática ética a qual não é inata, isto significa que ela tem de ser adquirida por conhecimentos que independem da experiência, pois a ética consiste no produto da razão prática voltada para a liberdade humana. Nas palavras de Kant (2013, p.293, grifos do autor):

Que a virtude possa e tenha de ser *ensinada* decorre de ela não ser inata, assim, a doutrina da virtude [*Tugendlehre*] é *objeto de ensinamento* [*Doc-trin*]. [...] tem de ser [a virtude] cultivada por meio da tentativa de combater o inimigo interior do homem (asceticamente), tem de ser *exercitada*; porque não se *pode* de imediato tudo o que se *quer* se antes não se tiver exercitado e praticado as próprias forças [...].

Adiante, acerca do método de ensino da doutrina da virtude, Kant explica que este deve ser metódico e sistemático, mas não fragmentado. A exposição deste método pode ser de duas formas: *acromática* e *eromática*. O primeiro método se dirige aos ouvintes e no segundo é professor que interroga seus discípulos a fim de extrair aquilo que ele deseja ensinar, pois segundo Kant (2013, p.294):

Por meio de perguntas, através de casos apresentados, o professor conduz o curso do pensamento de seu discípulo de modo meramente a desenvolver no mesmo a disposição para certos conceitos (o professor é a parteira dos pensamentos do aluno); o aprendiz. Que com isso torna-se consciente de que é capaz de pensar [...].

Em seguida, Kant afirmou que o próximo elemento fundamental para a doutrina da virtude é o catecismo moral. Conforme Kant (2013, *ibid.*) este “[...] catecismo tem de preceder o catecismo religioso [...], mas, antes ele tem de ser exposto separadamente [...]”. É necessário que, primeiramente, o ensino ético seja repassado através da doutrina da virtude já que esta utiliza-se de princípios morais puros e que somente em seguida ocorra o ensino da religião.

De acordo com Kant, o catecismo moral corresponde à doutrina fundamental da virtude, isto é, dos deveres de virtude que são desenvolvidos por meio da razão humana. Porém, neste método é apenas o professor que questiona seus alunos. Por isso, Kant distingue

este método de ensino catequético do *dogmático* e do *dialógico*. No dogmático há apenas a participação do professor. Nas palavras de Kant (2013, p. 295):

[...] um catecismo moral, enquanto doutrina fundamental dos deveres de virtude, não traz tal reserva ou dificuldade, pois ele pode ser desenvolvido (segundo seu conteúdo) a partir da razão humana comum e precisa apenas adequar-se (segundo a forma) às regras didáticas da primeira instrução. Mas, para esse fim, o princípio formal de uma tal lição não permite o modo de ensino socrático-dialógico, pois o aluno jamais sabe como deve perguntar, portanto, apenas o professor é o interrogador. Mas a resposta, que o professor libera metodicamente da razão do aprendiz, tem de ser regida e preservada [...].

A educação para a virtude consiste num meio experimental (técnico) que visa como exemplo o bom professor, pois segundo Kant (2013, *ibid.*) “[...] a imitação é para o homem inculto a primeira determinação da vontade para a aceitação de máximas que ele, em seguida, torna suas.” É relevante destacar que as máximas da virtude são fundadas unicamente na autonomia do sujeito e não na forma como as pessoas se comportam, mas sim, como móbil. Como diz Kant (2013, p. 296):

O bom exemplo (a conduta exemplar) não deve servir de modelo, mas apenas servir de prova de que aquilo que o dever prescreve é exequível. Portanto, o que tem de se oferecer ao professor como o padrão de medida infalível de sua educação não é a comparação com qualquer outro homem (tal como ele é), mas com a ideia (de humanidade) de como ele deve ser, portanto com a lei.

Em seguida, na *Observação do Fragmento de um catecismo moral*, Kant inicia um exemplo de diálogo entre professor e aluno acerca do método de ensino da ética que destaca o fim que todo ser racional busca: ser digno de felicidade. Por isso, Kant distingue a felicidade da inclinação, pois cada um deseja ser feliz ao seu modo, seja de forma digna ou não. Segundo Kant (2013, p. 297), “[...] aquilo que limita sua inclinação é à condição de primeiramente ser digno desta felicidade é sua *razão*; e a liberdade de sua vontade é aquilo que,

por meio da sua razão, limita e domina sua inclinação.” Sendo assim, a experiência (que é particular a todos os indivíduos) não pode servir de regra de conduta, pois somente a razão incondicionada ordena o que devemos fazer.

Ao tratar do ensino ético, Kant (2013, p. 299) não procurou demonstrar o que há de prejudicial no vício, mas sim, aquilo que é vergonhoso e contrário à dignidade humana. “Pois se a dignidade da virtude nas ações não for elevada acima de tudo, o próprio conceito de dever se esvanece e se desfaz em meras prescrições pragmáticas; visto que a nobreza do homem esvanece em sua própria consciência [...]”. Portanto, a instrução através da catequese moral deve relacionar-se a uma educação moral cujo objetivo é fazer com que desde a infância os indivíduos cultivem o próprio entendimento, isto é, a própria razão a fim de solucionar problemas. Somente assim, segundo Kant (2013, p.300), “[...] o aprendiz é conduzido inadvertidamente ao *interesse* pela moralidade.”

CONCLUSÃO

Concluimos que, o principal objetivo proposto por Kant era formar indivíduos autônomos, capazes de superar as inclinações naturais através do uso do próprio entendimento, isto é, da razão. Por isso, o papel de uma educação ética é fundamental para a formação humana já que torna os indivíduos seres morais. Para tanto, podemos destacar a educação kantiana como um processo no qual o indivíduo age conforme a razão. Com a educação proposta por Kant, os indivíduos aprendem que uma ação realizada por interesses se trata de uma ação errônea e individualista. Diferentemente, agir de forma ética implica em agir não em busca de interesses, mas sim, de maneira consciente visando o Bem.

Sendo assim, entendemos que o indivíduo educado se torna ético após receber e aceitar o processo educacional. Ao realizar uma ação moral, o indivíduo não age apenas por dever, mas sim, tendo em vista uma ação boa e universal, guiada pela razão. O indivíduo que age por dever é digno por não se deixar guiar pelos interesses

particulares. Quando os indivíduos agem de forma autônoma, eles tornam-se legisladores de si mesmo, pois transformam o seu agir em uma ação válida para todos. Para tanto, o agir autônomo é um agir digno e desprovido de qualquer inclinação.

Na educação kantiana, o homem é a única criatura capaz de receber educação, pois diferente do animal (movido apenas por instintos) ele possui racionalidade, isto é, significa que ele pode ser *disciplinado* (Educação Física) e *instruído* (Educação Prática). Num primeiro momento, a educação por meio da *disciplina* é vista como negativa já que trata a selvageria humana fazendo com que o indivíduo se comporte, adequadamente, em sociedade.

Por conseguinte, através da *instrução* o indivíduo aprende a ser civilizado e a agir com prudência. A *disciplina* e a *instrução* formam seres livres e além de fazerem parte de um processo de formação, cuidam do agir humano preparando o indivíduo para a convivência humana. Uma boa educação é aquela em que o cidadão se torna culto, isto é, um ser moral. Como vimos, Kant utiliza uma pedagogia da libertação, com base na sua moralidade, onde o ser humano deve buscar a *autonomia*, se submetendo às regras para se livrar da sua animalidade e se aproximar da sua liberdade. De acordo com Kant, o papel do educador é fazer com que a criança cultive sua liberdade sabendo que o constrangimento que lhe é imposto contribui bastante para o processo educacional do indivíduo.

Conforme Kant, o indivíduo precisa saber utilizar a sua liberdade corretamente para que ele se torne um ser autônomo e independente, pois não fazendo isso, ele nunca será livre. A proposta de Kant é fazer com que a criança siga regras para agir corretamente em sociedade, alcançando a sua liberdade e é através do processo ético-educacional de Kant que os indivíduos alcançariam a moralidade. Por conseguinte, Kant ressaltou que a criança deve ser educada com *disciplina* para, assim, não agir contra as leis, prejudicando a si mesma e aos outros.

Por fim, Kant ressaltou a necessidade de uma educação que começasse desde a infância cujo papel é fazer com que a criança supere a sua *menoridade*, isto é, que ela não seja movida por desejos e impulsos e chegue até a sua *maioridade*, na qual ela vai pensar de

maneira autônoma, sendo responsável por suas ações. O processo educacional proposto por Kant leva em consideração um aspecto fundamental para a formação humana: o educar para a vida, isto é, para a convivência em sociedade, pois a partir do momento em que o indivíduo recebe uma educação adequada ele se constrói como um ser ético. Por isso, a educação kantiana é uma educação ética voltada para a *autonomia* humana na qual o indivíduo torna-se moral seguindo regras de forma consciente, sendo um cidadão responsável por um agir justo. Um ensino ético sem *disciplina* e sem *instrução* não é suficiente para que o indivíduo alcance a finalidade de sua existência que é viver dignamente em sociedade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DALBOSCO, Claudio Almir. *Kant & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
- DALBOSCO, Claudio Almir. e EIDAM, Heinz. *Moralidade e Educação em Immanuel Kant*. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2009.
- JÚNIOR, Adenilson Souza Cunha. Educação, Moral e Esclarecimento (AUFKLARÜNG). In: v. 4, Número 4, Ano 4, Julho 2011, *Revista Pesquisa em Foco: Educação e Filosofia*. ISSN 1983-3946. Disponível em: <<http://www.educacaoefilosofia.uema.br/imagens/1.4.pdf>> Acesso em 29 de junho de 2016 às 16h15min.
- KANT, Immanuel. *Sobre a Pedagogia*. Tradução de Francisco Cock Fontanella. 5ª ed. Piracicaba, SP: Editora Unimep, 2006.
- _____. *Metafísica dos Costumes*. Tradução [primeira parte] Célia Aparecida Martins, trad. [segunda parte] Bruno Nadai, Diego Kosbiau e Monique Hulshof. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- _____. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 1986.
- LEITE, Flamarion Tavares. *10 Lições sobre Kant*. Petrópolis, RJ:

Vozes, 2007.

- MEDEIROS, Josemi Teixeira. *Educação para a autonomia em Kant*. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/706793.pdf>> Acesso em 01 de julho de 2016 às 14h56min.
- VAYSSE, Jean-Marie. *Vocabulário de Immanuel Kant*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.
- VICENTI, Luc. *Educação e Liberdade: Kant e Fichte*. Tradução de Élcio Fernandes. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

